



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

RELATÓRIO DE CONTAS 2013

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundó da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Relatório de Gestão

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Anabela Calção

Órgão Social

Gerência

Vitor Jorge Duarte Bastos Calção

Anabela Fernandes Rodrigues Calção

Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

RELATÓRIO DE GESTÃO

Aos sócios,

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o presente relatório e contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de Dois Mil e Treze.

Contexto macro-económico

A produção de seguro direto, atividade em Portugal, apresentou um crescimento de 20,7% face a 2012, posicionando-se em cerca de 12,3 mil milhões de euros. Este incremento foi determinado pela evolução positiva verificada no ramo Vida, cujo acréscimo foi de 33,4%, tendo os ramos Não Vida sofrido uma contração de 4,4%, conforme se pode confirmar no quadro abaixo, retirado do Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do 4.º trimestre de 2013 ¹.

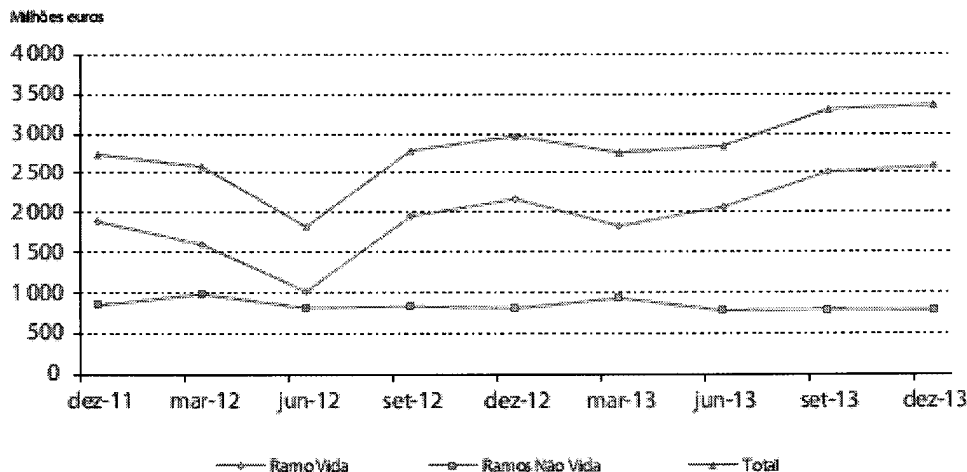
| Produção de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euros | | |
|---------------------------------------|----------------------------------|------------|------------|
| | dez-11 | dez-12 | dez-13 |
| Total | 10 751 632 | 10 173 565 | 12 275 089 |
| Ramo Vida | 7 178 689 | 6 737 272 | 8 990 549 |
| Ramos Não Vida | 3 572 944 | 3 436 293 | 3 284 540 |

De acordo com o referido relatório, o ramo Vida aumentou o seu peso na estrutura da carteira, de 66,2% em dezembro do ano transato, para 73,2%.

Ao longo dos trimestres verificou-se uma produção constante nos ramos Não Vida, sendo o desenvolvimento global ditado pelo ramo Vida, conforme se pode verificar na ilustração abaixo retirada do relatório anteriormente referido.

¹ Cf. com Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do ISP, publicado em http://www.isp.pt/Estatisticas/seguros/estatisticas_trimestrais/historico/Relatorio_4TrimAS.pdf

Evolução da produção de seguro direto



No mesmo período, os custos com sinistros de seguro direto, atividade em Portugal, apresentaram um decréscimo de 7,8% face ao ano anterior, bastante menos acentuado do que o verificado em dezembro de 2012. Este decréscimo foi justificado essencialmente pela redução observada no ramo Vida (-8,8%), tendo os ramos Não Vida registado igualmente uma quebra de 3,8% em relação a 2012. ²

| | Custos com sinistros de seguro direto em Portugal | | |
|----------------|---|------------|------------|
| | Valores em 10 ³ Euros | | |
| | dez-11 | dez-12 | dez-13 |
| Total | 15 999 332 | 11 789 499 | 10 871 769 |
| Ramo Vida | 13 571 658 | 9 394 035 | 8 568 266 |
| Ramos Não Vida | 2 427 674 | 2 395 463 | 2 303 503 |

Trimestralmente, o valor dos custos com sinistros do conjunto dos ramos Não Vida tem-se mantido relativamente estável, em média a rondar os 580 milhões de euros, sendo, deste modo, a evolução global modelada pelo ramo Vida.

² Cf. com Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do ISP, publicado em http://www.isp.pt/Estatisticas/seguROS/estatisticas_trimestrais/historico/Relatorio_4TrimAS.pdf

Em Dezembro de 2013 observou-se um aumento do valor das carteiras de investimento de 1,7%, face aos montantes sob gestão no final de 2012.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um decréscimo de 1 ponto percentual face a Dezembro de 2012.

O resultado líquido global, apurado no exercício em análise, atingiu o valor de 670 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP situou-se, no final de 2013, em cerca de 215%.³

Actividade da empresa durante o ano social

(valores em Euros)

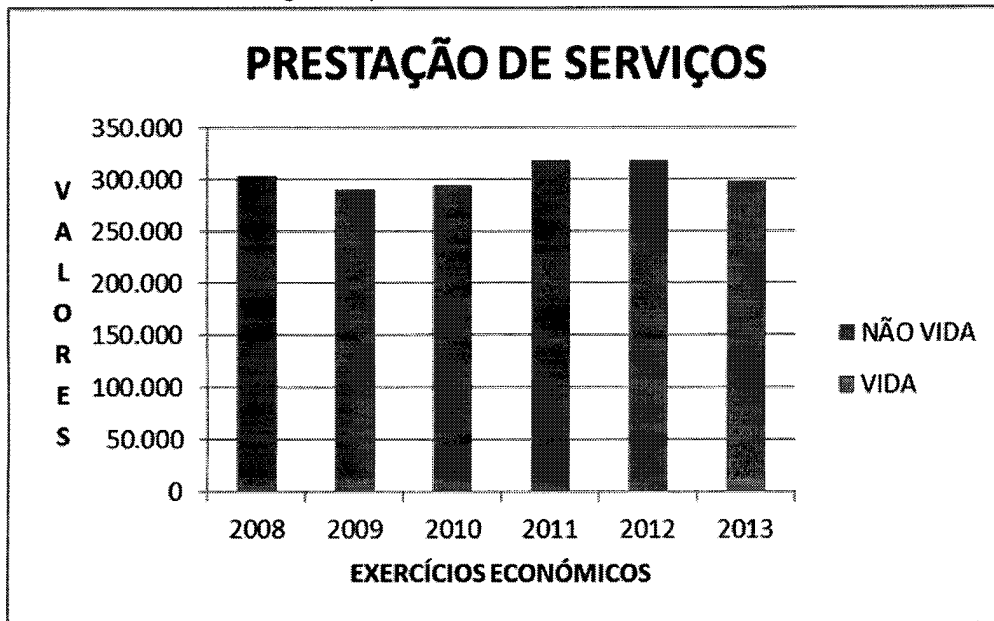
A "Vitor Calção – Corretores de Seguros", é uma empresa de prestação de serviços na área da corretagem de seguros.

Durante o exercício de 2013, a empresa registou uma diminuição de 6,43% no valor de prestações de serviços, justificada, por dois factores essenciais. O mais relevante foi o facto de em Dois Mil e treze a empresa não ter recebido qualquer montante de comissões e espécie e pelo facto da empresa a data da elaboração das Demonstrações Financeiras, não ter conhecimento nem conseguir estimar com fiabilidade o valor do rappel a receber em 2014, com referência ao ano de 2013.

Deste modo o valor das Prestações de Serviços da empresa, resume-se no quadro abaixo:

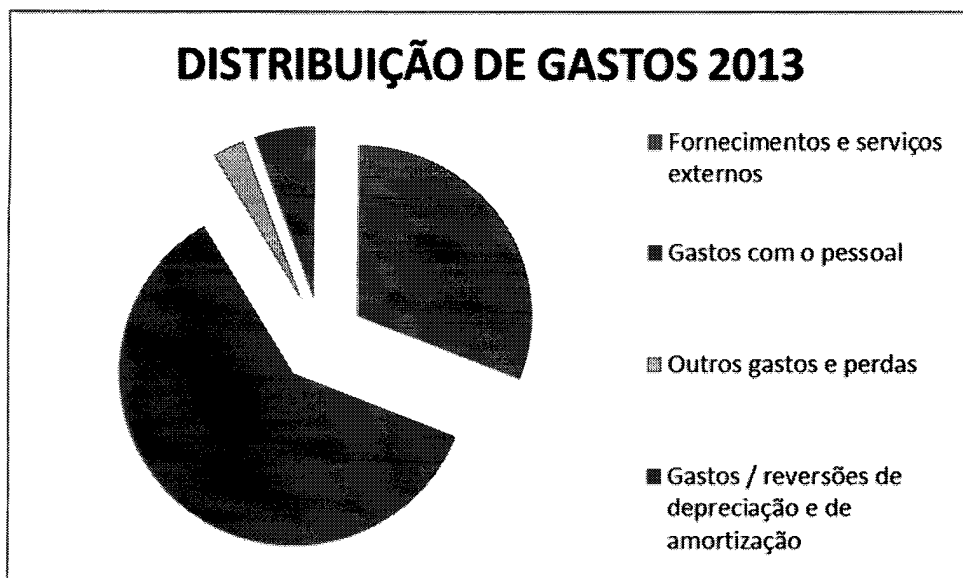
| Prestação de Serviços – Seguros | | | | | | | | | |
|---------------------------------|-------------------|----------------|--------------|------|----------------|--------------|------|----------------|---------------|
| | <i>u.m: euros</i> | | | | | | | | |
| | % | 2011 | Var 11/10 | % | 2012 | Var 12/11 | % | 2013 | Var 13/12 |
| Vida | 5% | 16.194 | 31,11% | 4% | 12.705 | -21,54% | 4% | 11.484 | -9,61% |
| Não Vida | 95% | 301.334 | 6,92% | 96% | 305.690 | 1,45% | 96% | 286.435 | -6,30% |
| TOTAL | 100% | 317.528 | 7,93% | 100% | 318.395 | 0,27% | 100% | 297.919 | -6,43% |

³ Cf. com Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do ISP, publicado em http://www.isp.pt/Estatisticas/seguROS/estatisticas_trimestrais/historico/Relatorio_4TrimAS.pdf



Em 2013 as principais rubricas de Gastos registaram aumento, com excepção da rubrica Outros gastos e perdas que diminuíram cerca de 0,58 pontos percentuais. Os fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de cerca de 3,92%, as amortizações registaram um aumento de cerca de 1,01%.

Reconhecemos na rubrica de Custos com Pessoal 8.000€, relativas a participações nos lucros à Gerência que irão ser pagas no decorrer do exercício de 2014.



Durante o exercício de 2013 não foram efectuadas quaisquer aquisições ou alienações de quotas próprias.

O resultado líquido depois de impostos obtido no exercício cifrou-se em 9.033,78 € (nove mil e trinta e três euros e setenta e oito cêntimos), conforme se pode confirmar pelas peças contabilísticas que apresentamos, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, que nos termos da lei se encontram à disposição para consulta na sede social.

Perspectivas de evolução para o próximo exercício

Quanto à evolução da empresa, não são previsíveis alterações importantes. A gerência, como lhe compete estará atenta a qualquer facto importante e se for caso disso convocará uma assembleia-geral para o seu estudo e deliberações adequadas.

Após 31 de Dezembro de 2013 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

Outras Considerações

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, declara-se que:

- Não existem sucursais da sociedade;
- Não existem dívidas em mora à Segurança Social nem ao Estado.
- Durante o ano de 2013 a empresa estabeleceu relações com cerca de onze seguradoras.
- A actividade não comporta quaisquer riscos de crédito e liquidez.

Proposta de aplicação dos excedentes

Nos termos da lei e dos Estatutos apresentamos a seguinte proposta de aplicação de resultados:

| | |
|-----------------------------|-----------|
| Distribuição de Dividendos: | 9.000,00€ |
| Reservas Livres: | 33,78 € |



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Agradecimentos

A Gerência da empresa Vitor Calção, Lda, manifesta o seu apreço a todos aqueles que têm contribuído para o seu sucesso e desenvolvimento, em particular aos clientes, por ser alvo da sua escolha e confiança, aos colaboradores e a todos aqueles que de forma empenhada contribuíram para o nosso projecto, às seguradoras pelo espírito de cooperação e de parceria demonstrado e ao Revisor Oficial de Contas o reconhecimento pela dedicação e disponibilidade demonstrada.

Vale de Cambra, 05 de Março de 2014

A Gerência

Vitor Jorge Duarte Bastos *(assinatura)*
Anabela Fernandes Rodrigues Calção *(assinatura)*

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Balanço

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

VITOR CALÇÃO CORRETORES DE SEGUROS, LDA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

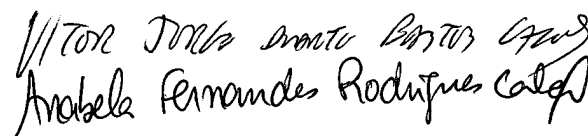
(Montantes expressos em euros)

| ACTIVO | Notas | 31 Dezembro 2013 | 31 Dezembro 2012 |
|--|----------|---------------------|---------------------|
| ACTIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Activos fixos tangíveis | 5/12 | 46.507 | 62.076 |
| Outros activos financeiros | 4/7 | 30.000 | 0 |
| Total do activo não corrente | | 76.507 | 62.076 |
| ACTIVO CORRENTE: | | | |
| Estado e outros entes públicos | 7/11 | 2.691 | 0 |
| Outras contas a receber | 7/20 | 164.502 | 164.929 |
| Gastos a reconhecer | 8 | 3.722 | 1.736 |
| Caixa e depósitos bancários | 1/4 | 59.174 | 84.729 |
| Total do activo corrente | | 230.089 | 251.394 |
| Total do activo | | 306.596 | 313.470 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | |
| Capital realizado | 9 | 50.000 | 50.000 |
| Reservas legais | 9 | 10.000 | 10.000 |
| Outras reservas | 9 | 9.318 | 8.004 |
| Resultado líquido do período | | 69.318 | 68.004 |
| Total do capital próprio | | 78.352 | 92.318 |
| PASSIVO: | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Total do passivo não corrente | | 0 | 0 |
| PASSIVO CORRENTE: | | | |
| Fornecedores | 10 | 942 | 377 |
| Estado e outros entes públicos | 10/11 | 6.720 | 19.765 |
| Outras contas a pagar | 10/18/20 | 220.582 | 201.010 |
| Total do passivo corrente | | 228.244 | 221.152 |
| Total do passivo | | 228.244 | 221.152 |
| Total do capital próprio e do passivo | | 306.596 | 313.470 |

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013

Técnico Oficial de Contas

A Gerência



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Demonstração dos Resultados por natureza

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

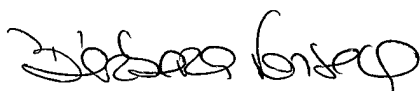
VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

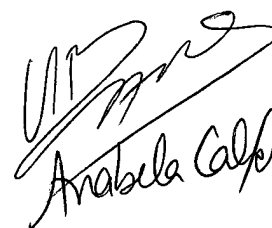
| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | 2013 | 2012 |
|--|--------------|---------------|---------------|
| Vendas e serviços prestados | 12 | 297.919 | 318.395 |
| Subsídios à exploração | 19 | 3.894 | - |
| Fornecimentos e serviços externos | 13 | (87.691) | (84.382) |
| Gastos com o pessoal | 18 | (171.280) | (165.074) |
| Outros rendimentos e ganhos | 14 | 150 | 0 |
| Outros gastos e perdas | 17 | (8.555) | (8.604) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 34.437 | 60.334 |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização | 15 | (16.079) | (15.918) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 18.358 | 44.416 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | - | - |
| Juros e gastos similares suportados | | - | - |
| Resultado antes de impostos | | 18.358 | 44.416 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 6 | (9.324) | (20.102) |
| Resultado líquido do período | | 9.034 | 24.314 |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Técnico Oficial de Contas



A Gerência





Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA

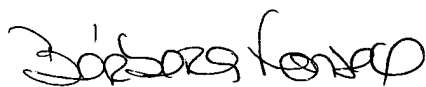
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2012

(Montantes expressos em euros)

| | Notas | Capital realizado | Reservas legais | Outras reservas | Resultado líquido do período | Total do capital próprio |
|---|-------|-------------------|-----------------|-----------------|------------------------------|--------------------------|
| Posição no início do período 2012 | 9 | 50.000 | 9.000 | 6.585 | 12.420 | 78.004 |
| Alterações no período: | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio: | | | | | | |
| Distribuição do Resultado Líquido | 9 | | 1.000 | 1.420 | (2.420) | - |
| | | <u>50.000</u> | <u>10.000</u> | <u>8.004</u> | <u>10.000</u> | <u>78.004</u> |
| Resultado líquido do período | | | | | 24.314 | 24.314 |
| Resultado integral | | | | | <u>34.314</u> | <u>102.318</u> |
| Operações com detentores de capital no período | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | - |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | - |
| Distribuições | | | | | (10.000) | (10.000) |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | - |
| Outras operações | | | | | | - |
| | | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>(10.000)</u> | <u>(10.000)</u> |
| Posição no fim do período 2012 | 9 | <u>50.000</u> | <u>10.000</u> | <u>8.004,32</u> | <u>24.314</u> | <u>92.317,93</u> |

Técnico Oficial de Contas



A Gerência



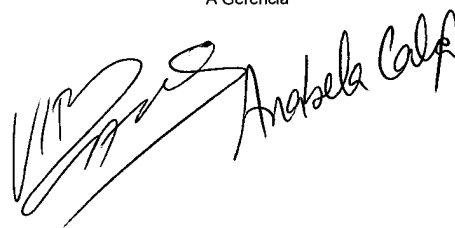
VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
NO PERÍODO 2013
(Montantes expressos em euros)

| | Notas | Capital realizado | Reservas legais | Outras reservas | Resultado líquido do período | Total do capital próprio |
|---|-------|-------------------|-----------------|-----------------|------------------------------|--------------------------|
| Posição no início do período 2013 | | 50.000 | 10.000 | 8.004 | 24.314 | 92.318 |
| Alterações no período: | | | | | | - |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio: | | | | | | |
| Distribuição do Resultado Líquido | | | | 1.314 | (1.314) | - |
| | | <u>50.000</u> | <u>10.000</u> | <u>9.318</u> | <u>23.000</u> | <u>92.318</u> |
| Resultado líquido do período | | | | | 9.034 | 9.034 |
| Resultado integral | | | | | <u>32.034</u> | <u>101.352</u> |
| Operações com detentores de capital no período | | | | | | |
| Distribuições | | | | | (23.000) | (23.000) |
| | | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>(23.000)</u> | <u>(23.000)</u> |
| Posição no fim do período 2013 | | <u>50.000</u> | <u>10.000</u> | <u>9.318</u> | <u>9.034</u> | <u>78.352</u> |

Técnico Oficial de Contas



A Gerência





Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Demonstração dos Fluxos de caixa

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundó da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

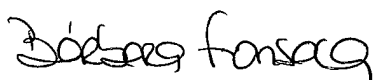
VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

| | 2013 | 2012 |
|--|-----------------|-----------------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS: | | |
| Recebimentos de clientes | 307.742 | 284.734 |
| Pagamentos a fornecedores | (53.969) | (48.882) |
| Pagamentos ao pessoal | (104.506) | (106.632) |
| Caixa gerada pelas operações | 149.266 | 129.220 |
| Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento | (27.857) | (9.251) |
| Outros recebimentos / pagamentos | (93.453) | (64.905) |
| Fluxos das actividades operacionais [1] | 27.956 | 55.064 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Activos fixos tangíveis | (510) | (28.712) |
| Outros activos | (30.000) | (28.712) |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Activos fixos tangíveis | - | - |
| Dividendos | - | - |
| Fluxos das actividades de investimento [2] | (30.510) | (28.712) |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Financiamentos obtidos | | |
| Juros e gastos similares | | |
| Dividendos | (23.000) | (10.000) |
| Outras operações de financiamento | (23.000) | (10.000) |
| Fluxos das actividades de financiamento [3] | (23.000) | (10.000) |
| Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3] | (25.554) | 16.352 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4 | 84.729 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 59.174 |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Técnico Oficial de Contas



A Gerência






Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Anexo

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



VITOR CALÇÃO – CORRETORES DE SEGUROS, LDA

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2013

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A empresa VITOR CALÇÃO – CORRETORES DE SEGUROS, LDA é uma sociedade por quotas, foi constituída em 1997 e tem a sua sede social na Rua Fundo da Gandra, número 312 – Vila Chã em Vale de Cambra.

A empresa tem como actividade principal a prestação de serviços na área da corretagem de seguros e é detida por sócios individuais.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo *Conselho de Gerência*, na reunião de 05 de Março de 2014. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de *Sócios*, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O *Conselho de Gerência* entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS


As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.



3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| <u>Classe de bens</u> | <u>Anos</u> |
|--------------------------------|-------------|
| Edifícios e outras construções | 50 |
| Equipamento básico | 8 |
| Equipamento transporte | 4 |
| Equipamento administrativo | 3 a 10 |
| Outros activos fixos tangíveis | 4 |

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.4 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

(ii) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:



- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente da actividade de corretagem de seguros é reconhecido contabilisticamente no momento do recebimento do seguro, ou quando a empresa tem conhecimento de que o seguro foi recebido.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.6 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) As vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis foram determinadas tendo por base os critérios do decreto regulamentar 25/2009, entendendo a gerência que os mesmos representam a melhor estimativa da utilidade esperada do activo para a entidade;
- b) O rappel das comissões é de muito difícil determinação uma vez que as companhias não disponibilizam toda a informação necessária para efectuar um cálculo aproximado do valor, pelo que o mesmo se baseia na melhor estimativa da gerência.

3.7 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

3.8 Benefícios pós-emprego

Planos de contribuição definida

As contribuições da Empresa para planos de benefícios pós-emprego de contribuição definida são reconhecidas como gasto no período a que respeitam, ou seja quando os empregados abrangidos pelo plano prestaram os serviços que lhes conferem o direito à contribuição da Empresa.

3.9 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.10 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31-12-2013 detalha-se conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|--|---------------|---------------|
| Numerário | | |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 59.174 | 84.729 |
| | 59.174 | 84.729 |
| Linhas de crédito de curto prazo | | |
| Descobertos bancários | | |
| | <u>59.174</u> | <u>84.729</u> |

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

| | | 2013 | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--------------------|------------------------------|-----------------------|--------------------------------------|---------|
| | | Edifícios e outras construções | Equipam. básico | Equipam. de transporte | Equipam. administ. | Outros activos fixos tangíveis | Total |
| Activos | | | | | | | |
| Saldo inicial | | 26.027 | 9.322 | 112.251 | 58.808 | 155 | 206.563 |
| Aquisições | | | | | 510 | | 510 |
| Saldo final | | 26.027 | 9.322 | 112.251 | 59.318 | 155 | 207.073 |
| Amortizações acumuladas e perdas por imparidade | | | | | | | |
| Saldo inicial | | 8.638 | 9.185 | 72.573 | 53.935 | 155 | 144.487 |
| Amortizações do exercício | | 471 | 137 | 14.250 | 1.222 | | 16.079 |
| Saldo final | | 9.109 | 9.322 | 86.823 | 55.157 | 155 | 160.566 |
| Activos líquidos | | 16.918 | - | 25.428 | 4.161 | - | 46.507 |
| | | 2012 | | | | | |
| | | Edifícios e outras construções | Equipam. básico | Equipam. de transporte | Equipam. administ. | Outros activos fixos tangíveis | Total |
| Activos | | | | | | | |
| Saldo inicial | | 26.027 | 9.322 | 84.751 | 57.597 | 155 | 177.851 |
| Aquisições | | | | 27.500 | 1.212 | | 28.712 |
| Saldo final | | 26.027 | 9.322 | 112.251 | 58.808 | 155 | 206.563 |
| Amortizações acumuladas e perdas por imparidade | | | | | | | |
| Saldo inicial | | 8.168 | 9.047 | 58.323 | 52.875 | 155 | 128.569 |
| Amortizações do exercício | | 471 | 137 | 14.250 | 1.060 | | 15.918 |
| Saldo final | | 8.638 | 9.185 | 72.573 | 53.935 | 155 | 144.487 |
| Activos líquidos | | 17.389 | 137 | 39.677 | 4.873 | - | 62.076 |

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado para grupo de bens.

6. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A *Gerência* da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31-12-2013 e em 31-12-2012.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é detalhado conforme se segue:

| Descrição | 2013 | 2012 |
|--|---------|--------|
| 1 Resultado Contabilístico do Período | 9.034 | 24.314 |
| 2 Imposto Corrente | 9.324 | 15.919 |
| 3 Imposto Diferido | | |
| 4 Imposto sobre o rendimento do Período (4=2+3) | 9.324 | 15.919 |
| 5 Tributações Autónomas | 4.421 | 4.183 |
| 6 Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento (6=(4+5)/1*100) | 152,15% | 82,68% |

7. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31-12-2013 e em 31-12-2012 são detalhadas conforme se segue:

| ACTIVOS FINANCEIROS | 2013 | | 2012 | | | |
|--|----------------|----------------------------------|------------------|----------------|----------------------------------|------------------|
| | Montante bruto | Perdas por imparidade acumuladas | Montante líquido | Montante bruto | Perdas por imparidade acumuladas | Montante líquido |
| Disponibilidades: | | | | | | |
| Depósitos a Ordem | 59.174 | | 59.174 | 84.729 | | 84.729 |
| Activos financeiros Não Corrente ao custo: | | | | | | |
| Outros Activos Financeiros | 30.000 | | 30.000 | 0 | | 0 |
| Activos financeiros Correntes ao custo: | | | | | | |
| Estado e outros entes Públicos | 2.691 | | 2.691 | 0 | | 0 |
| Cientes e Outras Contas a Receber | 164.502 | | 164.502 | 164.929 | | 164.929 |

Cientes e outras contas a receber

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

| | 31-12-2013 | | | 31-12-2012 | | |
|-------------------------|----------------|----------------------|------------------|----------------|----------------------|------------------|
| | Montante bruto | Imparidade acumulada | Montante líquido | Montante bruto | Imparidade acumulada | Montante líquido |
| Correntes: | | | | | | |
| Comissões de Seguros | | | - | 5.000 | | 5.000 |
| Outras contas a receber | | | | | | |
| Seguradoras | 1.136 | | 1.136 | 15.776 | | 15.776 |
| Tomadores de Seguros | 163.159 | | 163.159 | 128.250 | | 128.250 |
| Outras Contas a Receber | 206 | | 206 | 15.904 | | 15.904 |
| | 164.502 | - | 164.502 | 164.929 | - | 164.929 |
| | 164.502 | - | 164.502 | 164.929 | - | 164.929 |

8. GASTOS A RECONHECER

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012 as rubricas do activo corrente "Gastos a Reconhecer" apresentavam a seguinte composição:

| | 2013 | 2012 |
|---------------------|--------------|--------------|
| Gastos a Reconhecer | | |
| Seguros | 1.861 | 1.736 |
| Renda | 1.861 | - |
| | <u>3.722</u> | <u>1.736</u> |

9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por duas quotas com o valor nominal de 30.000 Euros e 20.000 Euros, respectivamente.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2013 a reserva legal ascendia a 10.000 Euros. A 31 de Dezembro de 2012 o valor da reserva legal ascendia a 10.000 Euros.

Outras reservas

No decurso dos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012, as outras reservas apresentaram o seguinte movimento:

RESERVAS

| | Reservas livres | Total outras reservas |
|------------------------------|--------------------|--------------------------|
| Quantia em 1-1-2012 | 6.585 | 6.585 |
| <i>Aplicação do RLE 2011</i> | 1.420 | 1.420 |
| | | - |
| Quantia em 31-12-2012 | 8.004 | 8.004 |
| <i>Aplicação do RLE2012</i> | 1.314 | 1.314 |
| | | - |
| Quantia em 31-12-2013 | 9.318 | 9.318 |

Distribuições

Os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 atribuídos aos sócios ascenderam, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral datada de 28 de Março de 2013, a 23.000 Euros. O seu pagamento ocorreu em Abril de 2013.

Relativamente aos dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a *Gerência* propõe que seja pago um montante de 9.000 euros. Estes dividendos estão sujeitos à aprovação dos sócios em Assembleia Geral, não tendo sido incluídos como passivo nas demonstrações financeiras anexas.

10. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

| | 2013 | 2012 |
|------------------------------|---------|---------|
| Fornecedores | | |
| Fornecedores, conta corrente | 942 | 377 |
| | 942 | 377 |
| Outros passivos financeiros | | |
| Remunerações a Liquidar | 27.311 | 29.291 |
| Prestação de Contas | - | - |
| Seguradoras | 191.297 | 170.533 |
| Outras Contas a Pagar | 1.974 | 1.186 |
| | 220.582 | 201.011 |
| | 221.524 | 201.387 |

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

| | 2013 | | 2012 | |
|---|--------------|--------------|----------|---------------|
| | Activo | Passivo | Activo | Passivo |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas | | | | |
| Pagamentos por conta | 12.015 | - | - | (4.260) |
| Estimativa de imposto | (9.324) | - | - | 20.102 |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares | - | 2.934 | - | 1.247 |
| Contribuições para a Segurança Social | - | 3.785 | - | 2.637 |
| Outros Impostos | - | - | - | 38 |
| | <u>2.691</u> | <u>6.720</u> | <u>-</u> | <u>19.765</u> |

12. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é detalhado conforme se segue:

RÉDITO

| | 2013 | 2012 |
|---------------------------------|----------------|----------------|
| Prestação de serviços (Nota 20) | 297.919 | 318.395 |
| Subsídios à exploração (IEFP) | 3.894 | - |
| Outros Rendimentos e Ganhos | 150 | - |
| | <u>301.963</u> | <u>318.395</u> |

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é detalhada conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|---|---------------|---------------|
| Serviços Especializados | | |
| Trabalhos Especializados | 7.273 | 9.365 |
| Publicidade e Propaganda | 2.218 | 1.559 |
| Vigilância e Segurança | 35 | - |
| Honorários | 1.476 | - |
| Comissões | 7.128 | 4.581 |
| Conservação e Reparação | 5.617 | 2.304 |
| Serviços Bancários | 88 | 88 |
| Materiais | | |
| Ferramentas e Utensílios | 458 | 586 |
| Material de Escritório | 4.123 | 2.419 |
| Artigos p/ Oferta | 3.566 | 2.067 |
| Outros | 1.000 | - |
| Energia e Outros Fluidos | | |
| Electricidade | 2.944 | 2.533 |
| Combustíveis | 5.529 | 6.067 |
| Água | 185 | 197 |
| Outros Fluidos | - | 397 |
| Deslocações, Estadas e Transportes | | |
| Deslocações e Estadas | 11.602 | 24.038 |
| Serviços Diversos | | |
| Rendas e Alugueres | 22.339 | 15.176 |
| Comunicação | 3.937 | 4.631 |
| Seguros | 3.975 | 3.885 |
| Contencioso e Notariado | 92 | 498 |
| Despesas de Representação | 1.960 | 1.903 |
| Limpeza, Higiene e Conforto | 2.142 | 2.087 |
| | 87.691 | 84.382 |



14. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é detalhada conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|------------------------------------|----------------|----------------|
| Remunerações dos Órgãos Sociais | 69.444 | 66.718 |
| Remunerações do Pessoal | 72.240 | 68.208 |
| Encargos Sobre Remunerações | 28.427 | 27.646 |
| Seguros de acidentes no trabalho e | 775 | 744 |
| Outros Gastos Com Pessoal | 394 | 1.757 |
| | <u>171.280</u> | <u>165.074</u> |

Em 2013 o número médio de pessoas ao serviço foi de seis funcionários e dois gerentes.

15. AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| Activos Fixos Tangíveis (Nota 5) | 16.079 | 15.918 |
| | <u>16.079</u> | <u>15.918</u> |

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|--|------------|----------|
| Descontos de pronto pagamento obtidos | 21 | 0 |
| Correcções relativas a exercicios anteriores | 129 | - |
| | <u>150</u> | <u>0</u> |



17. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|--|--------------|--------------|
| Imposto do selo | 5.692 | 5.829 |
| Imp. Único de Circulação | 470 | 518 |
| Taxas | 400 | 0 |
| Descontos de pronto pagamento concedidos | 0 | 0 |
| Correcções Relativas a Períodos Ant | 8 | 0 |
| Donativos | 335 | 160 |
| Quotizações | 1.650 | 1.650 |
| Insuficiência Estimativa para Imposto | 0 | 448 |
| | 8.555 | 8.604 |

18. PARTES RELACIONADAS

As remunerações do pessoal chave de gestão da Empresa nos exercícios findos em 31-12-2013 e 31-12-2012 foram conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|--|---------------|---------------|
| Benefícios de curto prazo dos empregados | 69.444 | 66.718 |
| | 69.444 | 66.718 |

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

| Serviços Obtidos | 2013 | 2012 |
|------------------|---------------|---------------|
| Rendas | 22.136 | 15.176 |
| | 22.136 | 15.176 |



Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

| Contas a Pagar Correntes | 2013 | 2012 |
|--------------------------|---------------|---------------|
| Pessoal chave da gestão | 18.188 | 18.336 |
| | <u>18.188</u> | <u>18.336</u> |

19. SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 2013 a empresa recebeu do IEFP o montante de 3.894,19€, relativo à comparticipação de um estágio profissional, com duração de um ano, desenvolvido na empresa.

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

1) Honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais facturados no exercício findo em 31-12-2013 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 1.176 Euros.

2) Prestação do Serviço de Mediação de Seguros e Resseguros, para efeitos do art.º 4.º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de Dezembro

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

O corretor de seguros reconhece o rédito de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento no momento do recebimento do seguro, ou quando a empresa tem conhecimento de que o seguro foi recebido.

b) Total das Remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo

| Por Natureza | Remunerações | |
|--------------|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Numerário | 297.919 | 302.361 |
| Espécie | - | 16.034 |
| Total | <u>297.919</u> | <u>318.395</u> |

| Por Tipo | Remunerações | |
|--------------|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Comissões | 297.919 | 318.395 |
| Total | <u>297.919</u> | <u>318.395</u> |

c) Total das Remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos Ramos "Não Vida" e por origem

| Por Entidade | Ramo Vida | | Ramo Não Vida | |
|---------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Empresas de Seguros | 11.484 | 12.705 | 286.434 | 305.690 |
| Outros Mediadores | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Clientes (Outros) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total | 11.484 | 12.705 | 286.434 | 305.690 |

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas por carteira

| SEGURADORAS | 2013 | | | | 2012 | | | |
|------------------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|
| | Ramo Não Vida | % | Ramo Vida | % | Ramo Não Vida | % | Ramo Vida | % |
| Zurich | 13.037 | 4,55% | 3.276 | 28,53% | 14.144 | 4,94% | 2.918 | 25,41% |
| Allianz | 20.251 | 7,07% | 594 | 5,17% | 22.539 | 7,87% | 70 | 0,61% |
| Império Bonança | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 31.493 | 10,99% | 498 | 4,34% |
| Tranquilidade | 3.838 | 1,34% | 285 | 2,48% | 3.958 | 1,38% | 0 | 0,00% |
| Axa Portugal | 79.089 | 27,61% | 2.262 | 19,70% | 92.492 | 32,29% | 1.889 | 16,45% |
| Fidelidade Mundial | 40.505 | 14,14% | 2.194 | 19,10% | 5.801 | 2,03% | 1.181 | 10,28% |
| Liberty | 102.565 | 35,81% | 756 | 6,58% | 106.441 | 37,16% | 4.447 | 38,72% |
| Lusitania | 15.640 | 5,46% | 0 | 0,00% | 16.014 | 5,59% | 0 | 0,00% |
| Generali | 11.245 | 3,93% | 1.549 | 13,49% | 12.746 | 4,45% | 1.195 | 10,41% |
| Victoria | 265 | 0,09% | 246 | 2,14% | 61 | 0,02% | 175 | 1,52% |
| Real - C. ^a de Seguros, | 0 | 0,00% | 323 | 2,82% | 0 | 0,00% | 332 | 2,89% |
| TOTAL | 286.434 | 100,00% | 11.484 | 100,00% | 305.690 | 106,72% | 12.705 | 110,62% |

e) Valores das contas "clientes"

| Contas "clientes" | Valores das contas "clientes" | |
|---------------------------------|-------------------------------|---------|
| | 2013 | 2012 |
| Início de Exercício | 45.210 | 25.930 |
| Final do Exercício | 27.064 | 45.210 |
| Volume movimentado no exercício | | |
| A débito | 669.760 | 643.640 |
| A crédito | 687.906 | 624.360 |

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

| Por entidade | Saldo contabilístico existente no final do exercício | | | |
|---|--|----------------|----------------|----------------|
| | Contas a Receber | | Contas a Pagar | |
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Tomadores de Seguro, segurados ou beneficiários | 163.159 | 128.250 | 0 | 0 |
| Empresas de Seguros | 1.136 | 15.776 | 191.297 | 170.533 |
| Outros | 207 | 20.903 | 29.285 | 30.478 |
| Total | 164.502 | 164.929 | 220.582 | 201.011 |

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

| Por natureza | Saldo contabilístico existente no final do exercício | | | |
|---|--|----------------|----------------|----------------|
| | Contas a Receber | | Contas a Pagar | |
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Remunerações respeitantes a prémios de seguros já cobrados e por cobrar | 164.296 | 144.026 | 191.297 | 170.533 |
| Outros | 207 | 20.903 | 29.285 | 30.478 |
| Total | 164.502 | 164.929 | 220.582 | 201.011 |

h) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito

| | Valor | |
|--------------------|---------------|---------------|
| | 2013 | 2012 |
| Garantias (caução) | 16.803 | 16.803 |
| Total | 16.803 | 16.803 |

Todas as informações cuja divulgação é obrigatória ao abrigo dos números 1 e 2 do art.º 4.º da Norma regulamentar estão divulgadas acima. As que não estão mencionadas não têm aplicação na empresa.

3) Informação por Actividades Económicas

| Descrição | 2013 | | | 2012 | | |
|---------------------------------------|----------------|-------|---------|----------------|-------|---------|
| | CAE 1 66220 | CAE 2 | TOTAL | CAE 1 66220 | CAE 2 | TOTAL |
| 2 Prestações de Serviços | 297.919 | | 297.919 | 318.395 | | 318.395 |
| 4 Fornecimentos e Serviços Externos | 87.691 | | 87.691 | 84.382 | | 84.382 |
| 7 Número Médio de Pessoas ao Serviço | 8 | | 8 | 7 | | 7 |
| 8 Gastos com Pessoal (8=8.1+8.2) | 171.280 | | 171.280 | 165.074 | | 165.074 |
| 8.1 Remunerações | 141.684 | | 141.684 | 134.318 | | 134.318 |
| 8.2 Outros | 29.596 | | 29.596 | 30.756 | | 30.756 |
| 9 Activos Fixos Tangíveis: | | | | | | |
| 9.1 Quantia escriturada líquida final | 46.507 | | 46.507 | 62.076 | | 62.076 |
| 9.2 Total de Aquisições | 510 | | 510 | 28.712 | | 28.712 |

4) Informação por Mercados Geográficos

| Descrição | 2013 | | | | 2012 | | | |
|--------------------------------------|----------------------|-------------|-------------------|---------|----------------------|-------------|-------------------|---------|
| | Mercados Geográficos | | | | Mercados Geográficos | | | |
| | Interno | Comunitário | Extra-Comunitário | Total | Interno | Comunitário | Extra-Comunitário | Total |
| 2 Prestações de Serviços | 297.919 | | | 297.919 | 318.395 | | | 318.395 |
| 4 Fornecimentos e Serviços Externos | 87.691 | | | 87.691 | 84.382 | | | 84.382 |
| 5 Aquisições Activos Fixos Tangíveis | 510 | | | 510 | 28.712 | | | 28.712 |

21. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após 31 de Dezembro de 2013 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

A GERÊNCIA

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Arabela Fernandes Rodrigues
 (Calção)





Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Certificação Legal das Contas

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Martins

Rua Padre António Vieira, 52 – 1º Dto.
4425 - 702 Pedrouços - Maia

Portugal

Telephone +351 22 017 83 76

Mobile +351 96 706 69 99

Facsimile +351 22 017 83 76

Web [linkedin.com/in/albertomartins](https://www.linkedin.com/in/albertomartins)

E-mail amadsm@gmail.com

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras de **Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 306.596 Euros e um total de capital próprio de 78.352 Euros, incluindo um resultado líquido de 9.034 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a



Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.

apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Opinião

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Vale de Cambra, 5 de Março de 2014.



Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC